



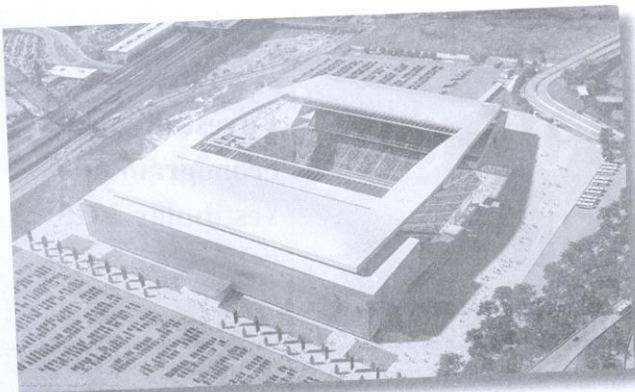
USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal da USP

Data: 19/05/2014

Caderno: Ciência / Página 7

Assunto: Para a bola rolar livremente



Fotos: Reprodução



O Itaquerão, a Arena Pantanal, o Beira-Rio e Estádio das Dunas (a partir de cima, à esquerda, em sentido horário): participação da Esalq

ESPORTE

Para a bola rolar livremente

Laboratório da Esalq é responsável pela análise de solo de quatro arenas que sediarão a Copa do Mundo de Futebol

O cenário, Itaquerão. O evento, Copa do Mundo de Futebol. Ali, performances artísticas e esportivas darão o pontapé inicial desse acontecimento tão aguardado por povos de todos os cantos do planeta. Gols de placa, de bicicleta, de cabeça, de trivela, de pênalti, olímpicos, de voleio, de cobertura e outras demonstrações de destreza e habilidades físicas fazem parte desse espetáculo que se desenha e que irá entreter multidões entre 12 de junho e 13 de julho de 2014.

A Arena São Paulo ou Itaquerão será palco da cerimônia de abertura, de quatro jogos da primeira fase, um das oitavas e um da semifinal. Nesse pontapé inicial encontra-se, também, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, uma vez que foi no Laboratório de Análise Química do Solo (LAQS) do Departamento de Ciência do Solo (LSO) que foi realizada a análise de solo daquele estádio de futebol. Daquele e de mais outras três das 12 arenas que receberão os times do certame – Arena Pantanal (Cuiabá), Estádio Beira-Rio (Porto Alegre) e Estádio das Dunas (Natal). Em síntese, foi de responsabilidade da Esalq a análise de solo de 33% dos estádios da Copa do Mundo.

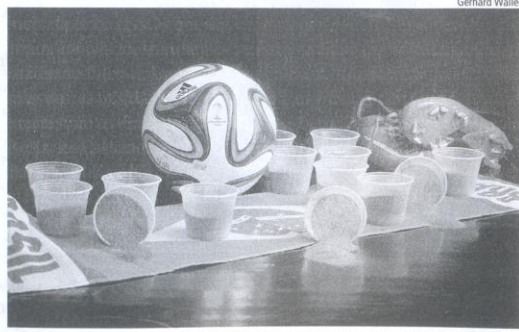
Excelência – Há alguns meses, a Esalq foi procurada

por uma empresa que constrói e mantém gramados esportivos. O engenheiro agrônomo e gerente de operações da corporação, André Amaral, que já vem trabalhando com a Esalq há alguns anos, enviou amostras de solos das quatro arenas em questão para serem analisadas. Ele afirma que, pelo fato de ter sido aluno da Esalq, conhece toda a estrutura da escola e a excelência do LAQS. “Este é um resultado que usaremos para analisar todos os parâmetros da fertilidade do solo do campo. Como se trata de gramado esportivo, faz-se necessário que essa grama se recupere com extrema rapidez, que a fertilidade do solo esteja bem equilibrada com todos os macros e micronutrientes na proporção exata para que o gramado possa responder à agressão que sofre a cada jogo”, destacou o engenheiro.

De acordo com Luís Reynaldo Ferracciú Alleoni, coordenador do projeto de extensão que faz análise de solo na Esalq, foi uma surpresa quando viu no cadastro do laboratório nomes de clientes como, por exemplo, o Beira-Rio. Logo associou que tinha alguma coisa a ver com campo de futebol. O professor explicou que o LAQS realiza cerca de 30 mil análises por ano para



Alleoni: análises detalhadas



Amostras de solos dos estádios da Copa: gramados em condições perfeitas

produtores rurais, foco principal do serviço. São análises para produção agrícola de alimentos, fibras, madeiras. “Foi interessante quando vimos análise de solo para gramados de futebol ligados com a Copa do Mundo. Já realizamos análises para estádios como o Barão de Serra Negra, aqui de Piracicaba (SP), o Centro de Treinamento do Palmeiras e o Pacaembu, entre outros. E quando fomos ver o cliente, constatamos que se tratava de um ex-aluno da Esalq”, lembrou Alleoni.

O docente explicou que o gramado é uma cultura como outra qualquer e que, assim como as pessoas fazem exames médicos para tomar remédio, é fundamental saber o quanto o solo necessita de nutrientes para a planta crescer. “As características de um gramado para campo de futebol são bem específicas. Nós avaliamos quais são os nutrientes e em que quantidade eles estão presentes no solo para ver se o gramado está em condições perfeitas. É preciso que o solo drene muito rapidamente para uma rápida brotação e para que a grama aguente o pisoteio constante dos atletas. No caso de campos de futebol, é importante que os primeiros centímetros do solo sejam de constituição arenosa, para que a água escoe ligeiramente e não se acumule. Isso é fundamental para a bola correr livremente”, explicou o professor.

Alleoni explicou, ainda, que a grama utilizada na Arena Pantanal tem característica de suportar o clima de Cuiabá, que é muito quente e muito úmido, diferente do Estádio das Dunas (Natal), situado numa região litorânea que, por sua vez, é completamente distinta da região do Estádio Beira-Rio (Porto Alegre). “Na época da Copa do Mundo, em junho e julho, provavelmente esteja frio e todas essas características têm que ser lembradas na hora de escolher o gramado que vai ser colocado em cima daquele solo”, destaca o coordenador.

Fertilidade – O LAQS pertence ao Departamento de Ciência do Solo (LSO) e atua, há mais de 30 anos, realizando análises para fins de classificação e de avaliação da fertilidade do solo. Em março de 2012, recebeu a acreditação pelo Instituto na NBR ISO 17.025 referente a ensaios de laboratórios de análises. A partir desse reconhecimento, consta na lista de laboratórios acreditados para realização das análises químicas citadas acima. Com isso, passa a ser o único laboratório brasileiro acreditado para realização de análise de solo que contempla simultaneamente ensaios de avaliação da fertilidade e para fins de classificação do solo. Luís Reynaldo Ferracciú Alleoni, docente do LSO, é o coordenador do LAQS.